

# Gestão de Riscos Fiscais

Seminário "Modernização da Gestão Fiscal e Orçamentária"

25 e 26 de junho de 2025





# Conceitos fundamentais

Entendendo os elementos básicos da gestão de riscos fiscais:



## Risco Fiscal

Desvio nos resultados em relação ao planejado



## Evento de Risco

Fato interno ou externo que gera impacto



## Impacto Fiscal

Valor do desvio causado



## Tolerância

Capacidade do Estado absorver o risco



## Mitigação

Ações para reduzir probabilidade e/ou impacto



# Por que gerenciar riscos fiscais agora?



## **Elevação da Selic e custo da dívida pública**

O aumento das taxas de juros impacta diretamente o custo do endividamento público, exigindo maior controle e previsibilidade fiscal.



## **Incertezas econômicas e climáticas**

Cenários voláteis demandam maior capacidade de adaptação e preparação para eventos imprevistos.



## **Pressões sobre receitas e aumento de passivos**

Desafios crescentes na arrecadação e compromissos financeiros exigem gestão proativa.



## **Novos limites constitucionais e legais (LC 315/2025, EC 69/2025)**

Adequação às novas regras fiscais requer monitoramento constante e ajustes preventivos.



## **Necessidade de previsibilidade, prudência e sustentabilidade**

Princípios essenciais para garantir a continuidade das políticas públicas no longo prazo.



# Como estamos estruturando a gestão dos riscos?



## **Modelo baseado em ISO 31000**

Adoção de padrões internacionais reconhecidos para gestão de riscos.



## **Princípios + Estrutura + Processo**

Abordagem integrada que combina fundamentos, organização e metodologia.



## **Política + Processo + Comunicação + Monitoramento**

Elementos essenciais para implementação efetiva do modelo.



## **Conexão com MFMP, MOMP, LDO e teto de gastos**

Integração com instrumentos de planejamento e controle fiscal.



# Sete pilares da Gestão de Riscos Fiscais

## Gestão contínua e integrada

Processo permanente e conectado aos demais instrumentos de gestão fiscal.

## Responsabilidade compartilhada

SEPLAN, alta gestão e órgãos setoriais com papéis definidos.

## Aprendizado permanente

Melhoria contínua baseada em experiências e resultados.



## Colaboração e inclusão

Participação de diferentes áreas e níveis da administração pública.

## Adaptabilidade

Capacidade de ajuste a novos cenários e desafios fiscais.

## Base em dados e evidências

Decisões fundamentadas em informações confiáveis e análises técnicas.

## Pessoas e cultura institucional

Valorização do capital humano e desenvolvimento de cultura de gestão de riscos.

# Etapas da gestão de riscos fiscais

## Identificar e analisar riscos

Mapeamento sistemático de potenciais eventos e seus impactos fiscais.

## Reportar via Anexo de Riscos Fiscais (ARF)

Documentação e comunicação formal dos riscos e estratégias adotadas.

## Monitorar continuamente

Acompanhamento permanente da evolução dos riscos e eficácia das medidas.



## Avaliar tolerância e significância

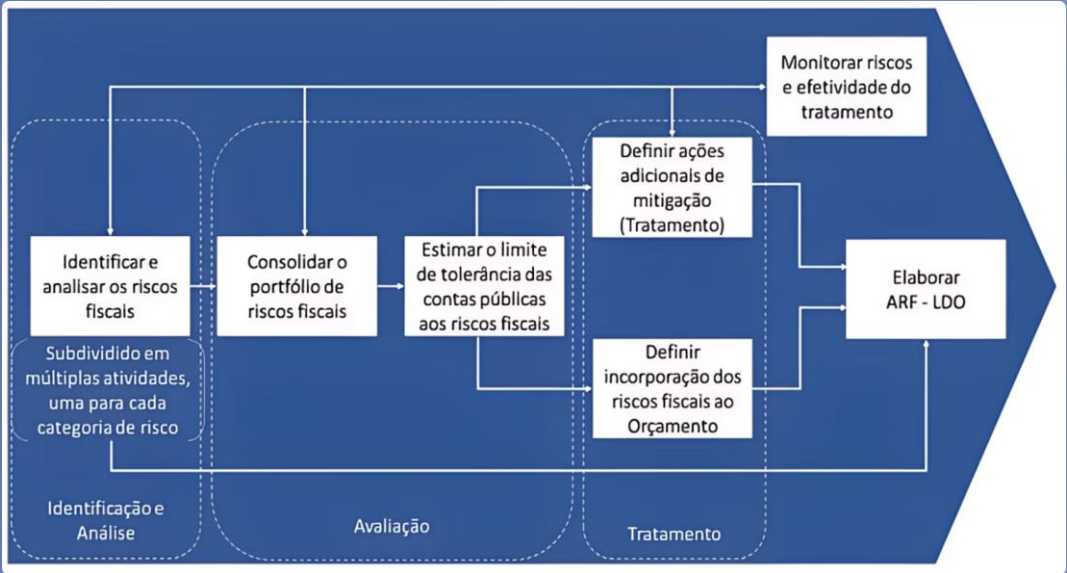
Determinação da capacidade de absorção e relevância dos riscos identificados.

## Definir medidas de mitigação

Estabelecimento de estratégias para reduzir probabilidade e impacto dos riscos.

## Incorporar riscos não mitigados à LDO

Inclusão dos riscos residuais no planejamento orçamentário.



# Classificação de Riscos Fiscais

## Como os riscos são categorizados?

Os riscos fiscais são classificados com base na **combinação da probabilidade de ocorrência** e do **impacto financeiro estimado**, formando uma matriz de risco.


### Eixos da Matriz:

**Impacto Fiscal:** Alto, Médio, Baixo

**Probabilidade de Realização:** Remoto, Possível, Provável

### Níveis de Risco (com códigos de cores):

<b>Crítico</b>	 Vermelho escuro	Altíssima atenção e resposta imediata
<b>Alto</b>	 Vermelho	Requer plano de mitigação urgente
<b>Médio</b>	 Laranja	Monitoramento constante
<b>Baixo</b>	 Verde claro	Acompanhamento moderado
<b>Irrelevante</b>	 Verde escuro	Sem impacto significativo

**Mensagem-chave:**  "A correta classificação dos riscos permite priorizar ações de mitigação e proteger a sustentabilidade fiscal."

Classificação de Risco = Probabilidade x Impacto Fiscal				
Impacto fiscal	ALTO	Média	Alto	Crítico
	MÉDIA	Baixa	Média	Alto
	BAIXA	Irrelevante	Baixa	Média
		Remoto	Possível	Provável
Probabilidade de realização				



# Quais riscos o Estado está monitorando?

## Macroeconômicos

### **Desaceleração econômica**

Impactos na arrecadação e na capacidade de investimento público.

### **Inflação e Selic**

Efeitos sobre o custo da dívida e pressões orçamentárias.

### **Câmbio e receitas**

Flutuações que afetam exportações e importações estaduais.

## Específicos

### **Judiciais (sentenças)**

Decisões com impacto financeiro não previsto no orçamento.

### **Desastres naturais**

Eventos climáticos extremos que exigem recursos emergenciais.

### **Contratos e PPPs**

Obrigações contratuais com potencial impacto fiscal.

### **Estatais e passivos contingentes**

Responsabilidades indiretas que podem se materializar.



# Articulação com os instrumentos do novo regime fiscal

1

## MFMP

Anexo de Metas Fiscais (projeções plurianuais vinculantes)



## MOMP

Limites indicativos por função/setor na LOA

3

## Riscos se conectam à governança do Teto via:

- Reserva de contingência
- Gatilhos e vedações legais (LC 315 e EC 69)
- Previsibilidade da despesa



## RESERVA DE R\$ 340 MILHÕES

Reserva prevista e proposta na LDO 2026 considera os riscos com maior probabilidade, impacto fiscal imediato e mensuração técnica precisa.



## MONITORAMENTO CONTÍNUO

Os demais permanecem sob monitoramento e ações mitigadoras não orçamentárias, conforme boas práticas de gestão de riscos fiscais.



# Como avançar institucionalmente?

## **Minuta de Decreto da Política Estadual de Riscos**

Formalização do marco legal para institucionalização da gestão de riscos fiscais.

## **Comitê Técnico Intersetorial**

Criação de instância colegiada para coordenação e deliberação sobre riscos fiscais.

## **Sensibilização e capacitação das equipes**

Desenvolvimento de competências técnicas e conscientização sobre a importância do tema.

## **Plano de Comunicação e alinhamento com SEPLAN/SEFAZ**

Estratégias para divulgação e engajamento dos atores-chave no processo.

## **Integração com monitoramento e execução orçamentária**

Conexão efetiva entre a gestão de riscos e os processos de execução do orçamento.



# Obrigado!

 Diretoria de Projeções e Metas Fiscais – SEPLAN/PI